

A BÍBLIA NA CATEQUESE

Estávamos em missão de formação bíblica na paróquia de Viseu, diocese de Bragança no Estado do Pará. O Encontro das comunidades daquele Regional acontecia num barracão amplo e alto. Havia um sistema de som, que, quando retornamos depois do almoço, não conseguíamos ligar. Alguém viu que, lá no alto, uma perna do fio de energia tinha se soltado. Por ali havia uma escada longa, que alguém trouxe e encostou à parede. Percebendo que todos estavam com receio de subir e colocar a mão no fio desencapado, subi, liguei o fio que estava solto e, é claro, o aparelho começou a funcionar.

O fato nos trouxe duas lições: A Bíblia sozinha não basta. Por mais energia que venha no fio da corrente, sem o neutro a luz não se acende, nem os aparelhos se ligam. A Palavra de Deus é o fio da corrente, o neutro é a realidade. O neutro vem de dentro do chão e, quanto mais enterrado no chão, melhor se acendem as luzes. Para que a corrente da Palavra de Deus acenda a nossa luz, é preciso ligá-la e ligá-la bem com o chão da realidade da vida.

A outra lição foi a do método de análise da realidade: primeiro ver o fato, descobrir suas causas e conseqüências, depois julgar o que é preciso fazer, em seguida agir, cada qual assumindo a sua tarefa.

O que diz o Papa

A Exortação Pos-sinodal VERBUM DOMINI do Papa Bento XVI é um excelente guia para a leitura da Bíblia. Falando da Bíblia na catequese ou da “dimensão bíblica da catequese” (n. 74), ele toma como “modelo de uma catequese em cujo centro está a explicação das Escrituras”, o episódio evangélico dos discípulos de Emaús (Lc 24,13-35).

Jesus parte da realidade, aproxima-se dos dois, interessa-se pela sua conversa, pergunta, pergunta, só depois mostra como tudo aquilo é iluminado pela ‘Lei e os Profetas’, as Escrituras Sagradas. Mas os olhos dos dois só se abrem mesmo quando Jesus age, quando se parte no pão que lhes dá.

Não basta ao catequista ensinar a Bíblia, é preciso pôr em prática. Catequese, diz o Papa “implica sempre abeirar-se das Escrituras... de modo que as palavras sejam sentidas vivas, como Cristo está vivo hoje onde duas ou três pessoas se reúnem em seu nome. A catequese deve comunicar com vitalidade a história da salvação... para que cada fiel reconheça que a sua vida pessoal pertence também àquela história”.

‘Já sou catequista, não preciso participar de cursos bíblicos ou de grupo de reflexão’ poderia pensar alguém. Diz o Papa (n.75) que é necessária “uma adequada formação bíblica... em particular dos catequistas. A esse propósito, é preciso prestar atenção ao *Apostolado Bíblico*, meio muito válido para se atingir tal finalidade”.

O Evangelho catequético

O Evangelho segundo Mateus é um manual de catequese da Igreja judaico cristã. São cinco catequese acompanhadas de narrativas que as preparam e complementam. A primeira é a Nova Lei ou o projeto de Jesus (caps. 5-7), a segunda é a instrução aos missionários (10), a terceira fala em parábolas das limitações, da humildade e força das comunidades que começam a realizar o Império de Deus (13), a quarta fala de como

deve ser a comunidade dos discípulos (18) e a quinta fala do fim de Jerusalém, de cada um e do julgamento das nações (24-25).

Antes da primeira catequese, Jesus vê a multidão sofredora que vem à sua procura, por isso como novo Moisés dá instruções adequadas a seus discípulos. Antes da segunda, Jesus tem compaixão da multidão massacrada e desorientada como ovelhas sem pastor. Por isso envia-lhes seus missionários. Antes da terceira, está na casa que simboliza a comunidade, seus irmãos de sangue o chamam lá fora, ele diz que seus irmãos são os discípulos e com eles sai para falar às multidões à beira do mar, que é símbolo da morte. Antes da quarta, a cobrança de uma taxa do Templo é oportunidade para Jesus dizer que sua comunidade é de “filhos do Reino”. Por isso, fala em seguida como deve ser a comunidade verdadeira. Antes da quinta, Jesus disse que queria juntar o seu povo, os judeus, como galinha reúne seus filhotes, mas Jerusalém se recusou, por isso fala do seu fim e do final de tudo.

José Luiz Gonzaga do Prado